

“Porque afinal precisa deixar algum rastro Aquele mundo completamente calcinado” Poemas de Irit Amiel

Tradução e apresentação de Piotr Kilanowski¹
Universidade Federal do Paraná

A poeta, prosadora e tradutora israelense Irit Amiel nasceu como Irena Librowicz, em 1931, na cidade de Częstochowa, na Polônia. Filha de uma família de origem judia, Irit é sobrevivente do gueto de Częstochowa e seus familiares mais próximos foram vítimas do Holocausto. Ela imigrou ilegalmente para Israel em 1947 – viveu primeiro em um *kibutz*, hoje mora em Tel-Aviv, com seus filhos e netos.

Irit Amiel escreve em polonês e hebraico, e estreou como escritora em 1994, aos 63 anos de idade. Desde então, publicou dois livros de contos – *Osmaleni* (Chamuscados), 1999; *Podwójny krajobraz* (A paisagem dupla), 2008 –, um romance autobiográfico, *Życie tytuł tymczasowy* (A vida. Um título provisório), em 2014, e cinco de poesia: *Egzamin z Zagłady* (A prova de Holocausto), 1994; *Nie zdążyłam* (Não cheguei a tempo), 1998; *Tu i tam* (Aqui e lá), 1999; *Wdychać głęboko* (Inspirar profundamente), 2002; *Spóźniona* (Atrasada), 2016.

Os poemas aqui apresentados foram selecionados do livro de estreia da autora em português, *Não cheguei a Treblinka a tempo*, publicado pela Editora Dybbuk em dezembro de 2019.

Nie zdążyłam	Não cheguei a tempo
Nie zdążyłam do Treblinki na czas przyjechałam spóźniona o pięćdziesiąt lat drzewa stały nago bo była jesień Chciałam uciec natychmiast bo jak rekwizyt stał tam rdzewiejący pociąg i cicho szumiał las. Było pięknie szaro spokojnie pusto i tylko wiatr muskał ziemię drzewa kamienie i nas gasząc naszą świeczkę	Não cheguei a Treblinka ² a tempo atrasei uns cinquenta anos as árvores estavam nuas pois era outono Quis fugir de imediato porque como adereço lá estava um trem enferrujado e a floresta sussurrava mansamente. Estava bonito cinza calmo vazio e só o vento roçava a terra as árvores as pedras e nós apagando a nossa vela

¹ Tradutor e professor de literatura polonesa na Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: emaildopiotr@gmail.com.

² Treblinka foi um campo de extermínio instalado pelos nazistas na Polônia ocupada (1939-1945).

<p>raz po raz</p> <p>A Dita powiedziała - widzisz dobrze że nie zdążyłaś i teraz jesteś moją starą mamą i objęła mnie mocno i zaśmiała się smutno.</p>	<p>vez após vez</p> <p>E Dita disse – está vendo que bom que você não chegou a tempo e agora você é a minha velha mãe e me abraçou com força e riu tristemente.</p>
--	---

<p>Film</p> <p>Wpatrując się w ekran filmu <i>Szoa</i> po raz pierwszy wszystkimi zmysłami pojęłam jak ginęła moja matka Zawsze umiałam dotrzeć z nią do pociągu nieraz we śnie nawet pojechać wagonem Ale nigdy nie mogłam wysiąść w Treblince Wszystko było ostateczne ale zamglone I dopiero w klimatyzowanej ciemnej sali telawińskiego muzeum w upalny izraelski dzień byłam razem z nią w tej rurze</p> <p>A ona naga ogolona siedziała skulona w swojej i cudzej kałuży kału i krwi Czekając swojej kolej do komory gazowej żeby drapać się tam obłądnie po ścianach i jak ranny zwierz pazurami ryć mur w dzikiej pogoni za ostatnim tchem tlenu i wdychać cyklon stłoczona w upiornym splocie ludzkich ciał świadoma że stamtąd już nie wyjdzie</p> <p>I tak chciałam żeby wiedziała że kocham ją bardzo i że ja się zestarzeję</p>	<p>O filme</p> <p>Olhando na tela o filme <i>Shoah</i>³ pela primeira vez com todos os sentidos compreendi como morreu minha mãe Sempre soube chegar com ela até o trem várias vezes no sonho fui com ela no vagão Mas nunca consegui desembarcar em Treblinka Tudo era definitivo mas enevoadado E somente na escura sala climatizada do museu de Tel Aviv num quente dia israelense estive junto com ela nesse tubo</p> <p>E ela nua raspada sentada encolhida numa poça de sangue e fezes seus e alheios Esperando sua vez na fila para a câmara de gás para ali loucamente escalar as paredes e como um animal ferido arranhar a parede numa selvagem caça do último suspiro de oxigênio e inspirar zyklon⁴ amontoada no horrendo emaranhado dos corpos humanos consciente de que nunca sairia de lá</p> <p>E eu queria tanto que ela soubesse que a amo muito e que eu envelhecerei</p>
---	---

³ Dirigido por Claude Lanzmann (1925-2018), *Shoah* (1985) é um importante documentário centrado em entrevistas com sobreviventes e testemunhas do Holocausto, além de trazer, também, falas dos agentes de campos de extermínio instalados na Polónia ocupada.

⁴ Gás letal usado pelos nazistas nos campos de extermínio de Auschwitz e Majdanek. Em Treblinka, era usado o gás liberado por motores dos tanques de guerra.

<p>Dybuk <i>Hannie Krall</i></p> <p>A może w każdym z nas śmieje się woła i szlocha jakiś Dybuk stamtąd A może i my pragniemy nieustannie aby poszedł sobie w światło a równocześnie aby pozostał w głębi w mroku w nas A może właśnie ten Dybuk to nasza moc i nasza niemoc I może w godzinę śmierci naszej zdąży przeskoczyć i zamieszkać w tych co przyjdą po nas</p> <p>Bo musi przecież pozostawić jakiś ślad tamten doszczętnie spalony świat</p>	<p>Dybbuk <i>Para Hanna Krall⁵</i></p> <p>Talvez em cada um de nós ria grite e chore algum Dybbuk de lá Talvez nós também queiramos sem cessar que ele vá embora para a luz e que ao mesmo tempo fique no fundo das trevas em nós Talvez seja justamente esse Dybbuk a nossa força e a nossa impotência Talvez consiga na hora da nossa morte dar um pulo e habitar naqueles que virão depois de nós</p> <p>Porque afinal precisa deixar algum rastro Aquele mundo completamente calcinado</p>
--	--

<p>Ukraińska akwarela</p> <p>Na górze jest modre niebo Popstrzone białymi chmurkami</p> <p>Na dole jest beżowy dół wysypany różowymi cukierkami</p> <p>Na krawędzi dołu stoją szare żydowskie dzieci z żółtą łatą</p> <p>Dwaj zielonkawo-szarzy Niemcy stoją na seledynowej murawie</p> <p>Popielate dzieci skaczą do dołu po porozrzucane cukierki</p> <p>Pierwszy Niemiec szkarłatnie strzela do nich kiedy są jeszcze w powietrzu</p>	<p>A aquarela ucraniana</p> <p>Em cima o céu cerúleo Salpicado de nuvenzinhas brancas</p> <p>Embaixo a vala bege cheia de balinhas rosadas</p> <p>À beira da vala estão de pé as cinzentas crianças judias com um retalho amarelo</p> <p>Dois alemães de verde-musgo estão de pé na grama esmeraldina</p> <p>As crianças cinzentas pulam para dentro da vala para pegar as balinhas espalhadas</p> <p>O primeiro alemão atira em escarlate nelas enquanto ainda estão no ar</p>
---	--

⁵ Hanna Krall (1935-): jornalista e escritora polonesa, uma das mais importantes representantes da escola de reportagem literária polonesa. A maioria de seus escritos, chamados por vezes de "reportagens metafísicas", tem como tema principal o Extermínio. A própria autora é uma das crianças que sobreviveram ao Holocausto escondendo-se. Dybbuk, a figura do folclore judeu, o espírito de um morto que se aloja no corpo de uma pessoa viva, é o título de uma de suas reportagens, além de intitular também um drama clássico da literatura iídiche de Shimon An-ski, adaptado para o cinema por Michał Waszyński, em 1937. Na reportagem de Krall, um estadunidense descobre dentro de si o espírito de seu irmão mais velho, morto no Holocausto, sobre cuja existência não sabia antes. Após várias tentativas de livrar-se do espírito, por fim acolhe-o, não querendo ser mais um dos que maltrataram o irmão e sentindo a necessidade de preservar sua memória.

<p>Drugi obrzuca je różowymi cukierkami jak na Bar-Mycwie w Synagodze</p> <p>A na lśniącej klamrze pasa obaj mają napisane Gott mit uns</p> <p>(lato 2007)</p>	<p>O segundo joga para elas balinhas rosadas como durante o Bar-Mitsvá na Sinagoga</p> <p>E sobre a fivela brilhosa dos cintos ambos têm a inscrição Gott mit uns⁶</p> <p>(verão 2007)</p>
--	---

<p>Wina</p> <p>Ile razy bawię się z moimi wnukami moi rodzice stoją nad nami milcząco. Przyglądają się nam surowo bez cienia uśmiechu, miłości czy radości. Głowa ojca łysa jest jak kolano. Suknia matki szara jak popioły.</p> <p>I nieraz zadaję sobie pytanie: czy mnie nie sądzą za samo istnienie?</p>	<p>Culpa</p> <p>Quantas vezes brinco com meus netos meus pais de pé calados junto a nós Observam-nos severamente sem uma sombra de sorriso, amor ou alegria. A cabeça do pai é calva como um joelho O vestido da mãe cinzento como cinzas.</p> <p>E amiúde me questiono: será que não me julgam pelo fato de eu existir?</p>
---	---

REFERÊNCIAS

AMIEL, Irit. *Não cheguei a Treblinka a tempo*. Trad. e org. Piotr Kilanowski. Curitiba: Dybbuk, 2019.

⁶ Gott mit uns – (alem.): “Deus está conosco”, uma tradicional inscrição nos cintos do exército alemão.